

---

## EDUCAÇÃO MUSEAL E A PANDEMIA DE COVID-19

---

Frieda Maria Marti<sup>1</sup>  
Andréa Fernandes Costa<sup>2</sup>  
Fernanda Santana Rabello de Castro<sup>3</sup>

### APRESENTAÇÃO

A Educação Museal vem consolidando-se no Brasil como campo científico, profissional e político desde a segunda década do século XXI, a partir de esforços de educadores, agentes do poder público, instituições e pesquisadores. Como campo teórico-político-prático, três momentos marcam sua história no Brasil: a criação da Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional (MN) em 1927; a ampliação de pesquisas acadêmicas e profissionais na área, a partir da década de 1980, e a consolidação e convergência de políticas públicas de Educação Museal, culminando com a Política Nacional de Educação Museal (PNEM), instituída em 2017 (COSTA et al., 2020).

É considerada como “um processo de múltiplas dimensões de ordem teórica, prática e de planejamento, em permanente diálogo com o museu e a sociedade” (IBRAM, 2017, p. 4). Com “estrutura e organização próprias, que podem relacionar-se com outras realidades que não a específica dos museus, a Educação Museal “é uma peça no complexo funcionamento da educação geral dos indivíduos na sociedade” que, por meio do diálogo, contribui “para que os sujeitos, em relação, produzam novos conhecimentos e práticas mediatizados pelos objetos, saberes e fazeres”, visando à promoção de “uma formação crítica e integral dos indivíduos, sua emancipação e atuação consciente na sociedade com o fim de transformá-la”

---

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Biológicas (UERJ), Mestre em Zoologia (MN/UFRJ), Doutora em Educação (PROPED/UERJ); educadora museal e pesquisadora PCI da Coordenação de Educação e Popularização das Ciências do Museu de Astronomia e Ciências Afins (COEDU/MAST); professora colaboradora da Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional (SAE/MN); Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura (GPDOC/UFRRJ).

<sup>2</sup> Licenciada em História (FFP/UERJ), Mestre e Doutora em Educação (PPGEdu/UNIRIO). É educadora museal no Museu Nacional (UFRJ), docente do Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM/UNIRIO) e da Especialização em Divulgação Científica (FIOCRUZ).

<sup>3</sup> Graduada em História e mestre em Educação pela UFRJ, doutora em Educação pela UFF, mestranda em Museologia e Patrimônio na UFRGS. É educadora museal, atualmente ocupando cargo de diretora substituta no Museu Histórico Nacional e docente no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História da UNIRIO.

(COSTA, et al., 2018, p. 73-74).

As tecnologias/mídias analógicas e/ou digitais em rede sempre estiveram presentes, de maneiras diversas, nos museus e nas práticas dos educadores museais. Com vistas a alcançar os objetivos e intencionalidades diversas, foram sendo usadas tanto em situações geograficamente localizadas ou à distância pelos profissionais dessas instituições.

No que tange à Educação Museal, mais recentemente, novos *'fazeressaberes'* emergiram a partir da tentativa de se compreender e forjar práticas educativas museais alinhadas ao contexto sociotécnico contemporâneo (cibercultura), o que deu origem à noção e abordagem didático-pedagógica da Educação Museal Online (MARTI, 2019; 2021).

Entretanto, um drástico episódio alterou significativamente a realidade dos profissionais e setores educativos de museus brasileiros e do mundo, forçando a prática educativa museal a rumos não planejados. Causada pelo novo coronavírus Sars-Cov-2, a pandemia de COVID-19 foi declarada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A crise sanitária gerada pela mesma afetou os campos econômicos, políticos e sociais, causando expressivas mudanças em nossas vidas. Ações de distanciamento físico e social foram implementadas em todo o mundo com o intuito de evitar a propagação da doença.

A pandemia causou o fechamento da maioria dos equipamentos culturais, atingindo diretamente o turismo e colocando as comunidades locais e algumas categorias profissionais em situação preocupante (UNESCO, 2020).

No campo museal, gerou impactos laborais preocupantes. Mörsch e Graham (2020) declararam, em carta aberta, suas preocupações quanto às demissões de profissionais de museus em face da pandemia, e mais especificamente a dos educadores museais. A situação laboral também foi abordada na pesquisa sobre as instituições museológicas ibero-americanas, revelando que 60% das instituições mistas demitiram parte de seus funcionários (IBERMUSEUS, 2020).

Preocupados com as ressonâncias do fechamento dos museus brasileiros em relação à situação da Educação Museal e de seus profissionais durante a pandemia, o Comitê para Educação e Ação Cultural (CECA BR) do Conselho Internacional de Museus do Brasil (ICOM BR) e a Rede de Educadores em Museus do Brasil (REM BR) realizaram, a partir de abril de 2020, uma pesquisa em duas fases. Seguindo a tendência mundial evidenciada pelos resultados anteriormente citados, a fase 1 da pesquisa brasileira revelou que 24% das instituições respondentes demitiram educadores museais e 3% delas suspenderam contratos e/ou projetos educativos. Em carta aberta aos educadores museais brasileiros, o CECA BR e a REM BR ressaltam a precária condição da Educação Museal e dos vínculos trabalhistas de

seus profissionais, assinalando os problemas e desafios relativos à demanda para realização de atividades online pelos educadores museais durante a pandemia.

Em relação ao digital em rede, relatório do ICOM (2020) revelou que após o *lockdown* as ações de comunicação online (dentre as quais, destacam-se as ações nas redes sociais) aumentaram em pelo menos 15% das instituições pesquisadas. Adicionalmente, o mesmo documento apontou que pouco mais da metade das instituições pesquisadas possuíam equipe para realizar as atividades online de comunicação com o público (55,7%) e que esses profissionais não se dedicavam em tempo integral a essa função, não sendo especialistas na área. Entretanto, o mesmo não indica se esses profissionais são educadores museais ou profissionais de outras áreas e também não apresenta nenhum detalhe sobre a natureza das atividades online de comunicação.

Com base nos relatórios supracitados é possível constatar que a pandemia e o consequente fechamento dos museus descortinou uma possível realidade do setor museal perante o digital em rede, seja para mostrar usos prévios, apontar necessidades básicas (infraestrutura, acesso à internet e formação de seus profissionais) ou convocar seus profissionais a lançarem mão das tecnologias digitais em rede (TDR) para realizarem atividades que, na maioria das vezes, estavam sendo desenvolvidas nos espaços museais geograficamente localizados.

A precariedade laboral dos educadores museais em todo o mundo também foi exposta e corroborada no cenário pandêmico, conferindo muitos desafios ao campo, incluindo aquele que diz respeito à atuação de seus profissionais perante o digital em rede.

A pandemia de COVID-19 desvelou, assim, o necessário estreitamento da relação entre as características sociotécnicas da contemporaneidade (cibercultura) e os campos dos Museus e da Educação Museal, evidenciando discussões e tornando explícitos desafios e práticas que já eram realidade no fazer educativo e nos debates deste campo, como, por exemplo, a Educação Museal Online (MARTI; COSTA, 2020).

Dando continuidade ao primeiro dossiê sobre Educação Museal, publicado em 2019 pela Revista Docência e Cibercultura (REDOC), ainda no contexto pré-pandêmico, este novo dossiê teve como objetivo reunir artigos, relatos de experiência, resenhas, entrevistas e propostas de exposições online e/ou vídeos que abordassem ações realizadas, desdobramentos práticos, teóricos e políticos e perspectivas abertas pelo advento da pandemia de COVID-19, considerando seus efeitos sobre a Educação Museal. Os textos aqui compilados reúnem um conjunto de experiências acadêmicas e artísticas de natureza prática-teórica que focam na apresentação e discussão sobre os contextos e realidades vivenciadas pelos museus, seus educadores museais e demais profissionais durante o período de distanciamento físico e fechamento dessas instituições.

A capa produzida pelo ilustrador Manoel Magalhães, da Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional, reflete tal contexto em que outros modos de acesso/contato a esses equipamentos e a suas ações educativas/culturais foram disponibilizados a seus públicos e públicos não habituais de museus por meio de múltiplas interfaces e dispositivos em rede.

Nesta edição são apresentados 15 textos, sendo eles oito artigos temáticos, três relatos de experiência, uma resenha, uma entrevista e uma produção artística/literária/cultural.

No artigo temático que abre o dossiê intitulado *Aproximação em Tempos de Distanciamento: museus em contextos virtuais durante a pandemia*, as autoras Cristina Carvalho e Gabriela Campolina dialogam teoricamente com os conceitos de Museu, Educação Museal e Educação Museal Online, considerando o contexto específico da pandemia. Apresentam dois casos de digitalização de exposições de museus universitários e a análise de uma instituição: o Museu do Isolamento Brasileiro, espaço totalmente digital, inaugurado durante a pandemia na rede social Instagram. Considerando a presença cada vez maior de museus digitais, inclusive através de redes sociais, as autoras propõem uma discussão sobre o que é museu, partindo do conceito apresentado pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) em 2007, elaborando hipóteses sobre o cenário museológico durante e após o período pandêmico.

O segundo artigo *Educação Museal em Tempos Pandêmicos: o que aprendemos?*, de autoria de Milene Chiovatto, Gabriela Aidar, Margarete de Oliveira, Wilmihara Benevides da Silva Alves dos Santos e Vera Lucia Cardoso Farinha, da Pinacoteca de São Paulo, propõe uma reflexão sobre os processos de reconstrução e transformação aos quais os setores educativos de museus estiveram sujeitos durante o período de distanciamento social, partindo das experiências desenvolvidas pelo Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca. As educadoras destacam a necessária ruptura de preconceitos relacionados ao uso do digital em rede para fins educativos, apontam o potencial de abrangência territorial que esses meios possibilitam e chamam a atenção para a exclusão digital vivenciada por parte dos educandos com os quais atuam.

Em *Museu Ciência e Vida e os Vínculos estabelecidos durante a Pandemia*, as educadoras e servidoras do Museu Ciência e Vida (Fundação CECIERJ), Mônica Santos Dahmouche e Simone Pinheiro Pinto, apresentam um programa de produção de conteúdo digital, o Conecta Museu Ciência e Vida, que objetivou promover a conexão com o público visitante por meio de *lives* sobre temas que estivessem em debate ou tivessem conexão com aqueles abordados no museu. O artigo aborda os treze primeiros episódios do programa, discutindo a sua reverberação junto ao público, assim como a receptividade da série, sob a ótica do alcance e da relação dialógica estabelecida, além das perspectivas futuras.

Maria Paula de Oliveira Bonatto, Bianca Santos Silva Reis, Priscilla Abrantes da Silva e Suzi Santos de Aguiar, educadoras e pesquisadoras do Serviço Educativo do Museu da Vida Fiocruz, refletem sobre o histórico da instituição em que atuam no campo da promoção da saúde e discutem sobre aprendizados e desafios enfrentados pela equipe de educadores do museu no contexto da realidade brasileira. No artigo *Museu da Vida Fiocruz e Covid-19: Educação, Ciência e Cultura na promoção da Saúde*, as autoras abordam alguns conceitos centrais e características da conjuntura social enfrentadas na pandemia, destacando as diferentes estratégias educativas desenvolvidas ao longo de dois anos de trabalho remoto.

Em *Exposição Virtual o Céu Que Nos Conecta: o Público Infante Juvenil ocupa o Museu de Ciências*, as educadoras Victória Flório, Karlla Kamylla Passos dos Santos e Alanna Dahan Martins narram e discutem a idealização, construção e os desdobramentos da primeira e maior exposição virtual realizada pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Lançada em junho de 2020, 'O Céu que nos Conecta' resultou de uma colaboração entre as equipes da Coordenação de Educação e Popularização da Ciência (COEDU) e do Setor de Comunicação (SECOM) do referido museu e 140 crianças e adolescentes, entre 3 e 15 anos de idade, de todas as regiões do país. O projeto apresentado buscou promover a diversidade de narrativas na comunicação de ciências, fortalecendo os laços entre Museu e públicos e gerando engajamento por meio da inclusão de crianças e adolescentes numa postura mais ativa.

Reflexões oriundas do contexto dos museus universitários estão presentes em três artigos que fazem parte da sessão temática deste dossiê. A pesquisa de Rejâne Maria Lira-da-Silva, David Santana Lopes, Ana Caroline Caldas de Almeida, Tatiale de Oliveira Rodrigues e Yukari Figueroa Mise, intitulada *A Educação Museal do Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia durante a Pandemia de Covid-19*, buscou analisar experiências comunicativas e de educação museal dos(as) pesquisadores(as) do Núcleo Regional de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia (NOAP/UFBA) no que tange à produção/divulgação de suas atividades durante a pandemia em 2020. Por meio de entrevistas estruturadas foi possível, segundo as/os autoras/es, identificar distintas experiências educativas e comunicativas vivenciadas pelos participantes em reuniões online, webinários, lives e outros meios digitais de comunicação adotados durante as atividades, além das angústias e desafios enfrentados por esses(as) pesquisadores(as).

Livia Mascarenhas de Paula Cunha, Ana Carolina de Jesus dos Santos, Renata Zappelli Marzullo e Elaine Barros Siqueira, educadoras da Casa da Ciência da UFRJ, apresentam no artigo *A Relação entre Professores e Museus de Ciência na Pandemia: experiências da Casa da Ciência da UFRJ* as ações voltadas para professores que a instituição realizou durante o período inicial da pandemia, destacando como principais desafios a atuação nas mídias digitais e a manutenção do vínculo com os professores.

Fechando a sessão temática deste dossiê e ainda no contexto dos museus universitários, Frieda Maria Marti, Carolina Braga, Fernanda Monteiro e Andréa Fernandes Costa, da Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional (SAE/MN), apresentam e narram duas ações educativas museais online que integraram o eixo temático nomeado ‘Natureza na Pele’, como parte do projeto ‘Mediação Museal Online: Museu Nacional e Popularização da Ciência nas Redes’. O artigo *‘Natureza na Pele’: a importância das narrativas em um contexto de Educação Museal Online e Popularização das Ciências* chama a atenção sobre como as narrativas e imagens dos praticantes culturais/públicos de museus materializam e revelam as vivências e experiências singulares dos mesmo nas/com múltiplas redes educativas que habitam e nas quais circulam diversos tipos de conhecimentos, entre esses, o conhecimento científico. A partir de suas conversas com imagens e narrativas, as autoras reiteram a necessidade e importância da criação de ambiências conversacionais, colaborativas e coautorais em interatividade, visando à formação crítica e emancipatória dos sujeitos e à transformação social.

Como relatos de experiência, este dossiê conta com quatro artigos. Taiana Lílian Costa de Oliveira, Laís Lacerda Viana, Flávia Sousa Lima e João Felipe Seghetto Rodrigues trazem sua experiência em *Campanha vozes de outubro: sensibilização junto ao público virtual do museu da vida*, narrando o desenvolvimento, em 2020, da campanha virtual Vozes de Outubro, que tinha como objetivo ressaltar a importância do mês dedicado ao incentivo de prevenção ao câncer de mama, o Outubro Rosa. Inspirada na exposição “A mulher e o câncer de mama no Brasil”, uma parceria entre a Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e o INCA (Instituto Nacional de Câncer), a campanha recolheu depoimentos e fotografias de pessoas acometidas pela doença e de amigos ou parentes, relatando suas experiências. Além de depoimentos, o texto apresenta as artes conceituais e releituras de obras produzidas com o objetivo de sensibilizar o público das redes sociais.

Em *Instrumentos científicos históricos do MAST e mediação on-line: um relato de experiência de ações de educação museal em contexto pandêmico*, Claudia Sá Rego Matos, Caroline Chamusca, Larissa Valiate e Douglas Falcão, da Coordenação de Educação e Popularização das Ciências do Museu de Astronomia e Ciências Afins (COEDU/MAST), apresentam e discutem os desafios enfrentados por pesquisadores da COEDU, focando nas propostas adotadas pelo projeto Popularização da C&T a partir dos instrumentos científicos de valor histórico do acervo do MAST com a realização de postagens no Facebook e visitas on-line. Problematizam também sobre os desafios da inclusão de práticas que promovam maior acessibilidade e formas de levar tais ações a pessoas sem internet de banda larga.

O artigo *Crianças, escola e museus se encontram pela tela do computador na pandemia da Covid-19* de Paula de Oliveira Souza, Marina Santiago Gonçalves Almoinha e Martha

Marandino, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), apresenta e discute a experiência das autoras durante duas oficinas de ciências realizadas de maneira online durante 5 meses com alunos e alunas do 3º ano do Ensino Fundamental I da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP. Com o objetivo de coletar dados para duas pesquisas de mestrado, as oficinas tiveram como referências o processo de Alfabetização Científica, tendo a primeira delas abordado a dimensão institucional deste processo com foco nos museus, apresentando o Museu da Educação e do Brinquedo e seu acervo, além das diferentes tipologias de museus e aspectos de uma exposição. Já a segunda oficina aconteceu a partir da apresentação das exposições produzidas pelas crianças sobre a temática “A ciência e os cientistas”.

Encerrando a sessão de relatos de experiência, o artigo *Relato sobre a docência: seminários de estudos dirigidos - Recomendações e Protocolos para o Patrimônio Cultural em tempos de Pandemia - COVID - 19 - 2020*, de autoria de Andréa Lacerda Bachettini e Annelise Costa Montone, professoras adjuntas do Departamento de Museologia e Conservação e Restauo do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), narra uma experiência de ensino do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, na área de conservação de acervos em museus, durante o “Semestre Alternativo” proposto pela universidade, abordando a organização da disciplina e sua implementação no ambiente virtual, que proporcionou um espaço de reflexão para os discentes, em torno das condições impostas aos locais de guarda de acervos (galerias, bibliotecas, arquivos e museus) pela quarentena e pelo risco de contaminação pelo vírus da COVID-19, seus desdobramentos, compreendendo seus trabalhadores, usuários e acervos.

A resenha *Educação museal e acessibilidade: o que aprendemos com a deficiência*, escrita por Camila Araújo Alves e Camila de Oliveira Andrade, profissionais do campo da Acessibilidade e da Educação Museal, respectivamente, apresenta uma análise da publicação “Educação Museal e Acessibilidade”, organizada por Hilda Gomes, Bianca Reis e Ozias de Jesus Soares – profissionais do Museu da Vida Fiocruz. São apresentadas reflexões acerca dos oito capítulos que integram o livro, tratando de temáticas que relacionam conceitos do campo da acessibilidade, bem como experiências e práticas anticapacitistas voltadas para pessoas com deficiência.

Em *O trabalho que o educador faz é ir além*, a educadora do Museu Paulista (USP), Denise Peixoto, é entrevistada pela educadora Aline Miranda e Souza, da Seção de Assistência ao Ensino (Museu Nacional/UFRJ) e pela museóloga Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro, do Museu da Geodiversidade (UFRJ). São apresentadas: a trajetória dessa profissional, a realidade dos museus universitários, sua relação com profissionais em formação, aspectos do cotidiano da prática educativa museal, como a realização de ações educativas, a consideração da acessibilidade e a participação de equipes na elaboração de exposições, a experiência na

pandemia de COVID-19 e as expectativas sobre o novo Museu Paulista, reaberto ao público em setembro de 2022, após 10 anos fechado para obras.

Encerando o Dossiê, *Culturas estelares com planetário Viagens pela Astronomia de Povos Originários*, escrito por Izabela Cristina Bittencourt Rodrigues; Ana Carolina Pitta, Caroline Ribeiro, Bruno Henrique Gonçalves de Oliveira; Paulo Henrique Colonese, profissionais do Museu da Vida, apresenta a constituição, no contexto pandêmico, da Coleção Culturas Estelares, que apresenta, por meio do software Stellarium, conhecimentos de culturas astronômicas nas Américas, remetendo aos povos Navajo/Diné, Guarani, Tukano/Desana e Maia.

Gostaríamos de agradecer a todos os autores e a todas as autoras que contribuíram com a realização do presente dossiê. Estendemos também nosso agradecimento às parcerias que realizamos na vida e na prática educativa. Apesar dos explícitos desafios impostos pela pandemia de COVID-19, educadores museais e demais profissionais demonstraram sua implicação e dedicação ao campo museal e o seu contínuo comprometimento com a formação integral e crítica dos sujeitos. Agradecemos também a Felipe Carvalho e Edméa Santos a acolhida e colaboração para a realização de mais um dossiê voltado à temática da Educação Museal.

Esperamos que a leitura desse volume da REDOC seja prazerosa e contribua para a introdução, aprofundamento e inspiração de *'fazeressaberes'* em tempos de distanciamento geográfico, e que teve o digital em rede como aliado da Educação Museal e de seus profissionais nas múltiplas relações e tessituras de *'conhecimentossignificações'* que estabelecem com os públicos e públicos não habituais de nossos museus brasileiros.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Camila de Oliveira; ALVES, Camila Araújo. EDUCAÇÃO MUSEAL E ACESSIBILIDADE: O QUE APRENDEMOS COM A DEFICIÊNCIA? **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 4, set.-dez., 2022, p. 266-274. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.65895>

BONATTO, Maria Paula de Oliveira; REIS, Bianca Antunes; SILVA, Priscilla Abrantes da; AGUIAR, Suzi Santos de. MUSEU DA VIDA FIOCRUZ E COVID19: EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 4, set.-dez., 2022, p. 93-119. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.64441>

CARVALHO, Cristina; LOPES, Gabriela Campolina de Azeredo Coutinho. APROXIMAÇÃO EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO: MUSEUS EM CONTEXTOS VIRTUAIS DURANTE A PANDEMIA. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 4, set.-

dez., 2022, p. 21-33. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.62958>

CECA BR; REM BR. **Carta Aberta aos educadores museais brasileiros sobre os efeitos da Pandemia de COVID-19 na educação museal no Brasil**. ICOM Brasil, 2020. Disponível em: [http://www.icom.org.br/files/Carta\\_Aberta\\_e\\_Recomenda%C3%A7%C3%B5es\\_para\\_Educac%C3%A7%C3%A3o\\_Museal\\_no\\_Brasil.pdf](http://www.icom.org.br/files/Carta_Aberta_e_Recomenda%C3%A7%C3%B5es_para_Educac%C3%A7%C3%A3o_Museal_no_Brasil.pdf). Acesso em: 19 set. 2022.

CHIOVATTO, Milene; AIDAR, Gabriela; OLIVEIRA, Margarete de; SANTOS, Wilmihara Benevides da Silva Alves dos; FARINHA, Vera Lucia Cardoso. **EDUCAÇÃO MUSEAL EM TEMPOS PANDÊMICOS: O QUE APRENDEMOS?**. *Revista Docência e Cibercultura*, v. 6, n. 4, set.-dez., 2022, p. 34-56. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.64144>

COSTA, Andréa Fernandes.; CASTRO, Fernanda.; SOARES, Ozias. Por uma história da educação museal no Brasil. In: Costa, Andréa Fernandes; Castro, Fernanda; Soares, Ozias (Orgs.) **Educação museal: conceitos, história e políticas**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2020.

COSTA, Andréa Fernandes; CASTRO, Fernanda; SOARES, Ozias; CHIOVATTO, Milene. Educação museal. In: Instituto Brasileiro de Museus. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília, DF: IBRAM, 2018.

CUNHA, Livia Mascarenhas de Paula; SANTOS, Ana Carolina de Jesus dos; MARZULLO, Renata Zappelli; SIQUEIRA, Elaine Barros. A RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES E MUSEUS DE CIÊNCIA NA PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS DA CASA DA CIÊNCIA DA UFRJ. *Revista Docência e Cibercultura*, v. 6, n. 4, set.-dez., 2022, p. 152-172. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.64535>

DAHMOUCHE, Mônica Santos; PINTO, Simone Pinheiro. MUSEU CIÊNCIA E VIDA E OS VÍNCULOS ESTABELECIDOS DURANTE A PANDEMIA. *Revista Docência e Cibercultura*, v. 6, n. 4, set.-dez., 2022, p. 77-92. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.64430>

FLÓRIO, Victória; SANTOS, Karlla Kamylla Passos dos; MARTINS, Alanna Dahan. EXPOSIÇÃO VIRTUAL O CÉU QUE NOS CONECTA O PÚBLICO INFANTO JUVENIL OCUPA O MUSEU DE CIÊNCIAS. *Revista Docência e Cibercultura*, v. 6, n. 4, set.-dez., 2022, p. 120-151. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.64444>

IBERMUSEUS. **O que os museus necessitam em tempos de distanciamento físico. Resultados da pesquisa sobre o impacto do COVID-19 nos museus ibero-americanos**. Relatório de impacto da pandemia e repositório COVID-19 para os museus, julho, 2020. Disponível em: <http://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2020/07/informecovid-vf.pdf> Acesso: 20 set 2022.

IBRAM. Instituto Brasileiro de Museus. **Documento Final da PNEM**. Brasília: Ibram, 2017.

ICOM. **Museums, museum professionals and COVID-19: survey results.** ICOM, COVID-19, maio 2020. Disponível em: <<https://icom.museum/wp-content/uploads/2020/05/Report-Museums-and-COVID-19.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2022.

MARTI, Frieda Maria. **A Educação Museal Online: uma ciberpesquisa-formação na/com a seção de assistência ao ensino (SAE) do Museu Nacional-UFRJ.** Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, 2021, 298f.

MARTI, Frieda Maria.; COSTA, A. **Revisitando os museus na pandemia: sobre educação museal online e cibercultura.** Notícias. Revista Docência e Cibercultura, maio de 2020, online. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/redoc/announcement/view/1107>. Acesso em: 23 ago. 2022.

MARTI, Frieda Maria; BRAGA, Carolina; MONTEIRO, Fernanda; COSTA, Andrea Fernandes. 'NATUREZA NA PELE': O POTENCIAL DAS NARRATIVAS EM UM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO MUSEAL ONLINE E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 4, set.-dez., 2022, p. 173-192. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.66020>

MARTI, Frieda; SANTOS, Edméa. **Educação museal online: a educação museal na/com a cibercultura.** Revista Docência e Cibercultura, maio-ago, 2019, v. 3, n. 2,. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/redoc.2019.44589>. Acesso em: 20 ago. 2022.

MATOS, Claudia Sá Rego; VALIATE, Larissa Leal; CHAMUSCA, Caroline; FALCÃO, Douglas. INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS HISTÓRICOS DO MAST E MEDIAÇÃO ONLINE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO MUSEAL EM CONTEXTO PANDÊMICO. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 4, set.-dez., 2022, p. 214-233. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.64541>

MONTONE, Annelise Costa; BACHETTINI, Andréa Lacerda. RELATO SOBRE A DOCÊNCIA: CRIAÇÃO DA DISCIPLINA SEMINÁRIOS DE ESTUDOS DIRIGIDOS - RECOMENDAÇÕES E PROTOCOLOS VOLTADOS AO PATRIMÔNIO CULTURAL, EM TEMPOS DE PANDEMIA - COVID - 19-2020. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 4, set.-dez., 2022, p. 252-265. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.64398>

OLIVEIRA, Tajana Lílian Costa de. CAMPANHA “VOZES DE OUTUBRO”: SENSIBILIZAÇÃO JUNTO AO PÚBLICO VIRTUAL DO MUSEU DA VIDA. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 4, set.-dez., 2022, p. 193-213. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.63002>

PEIXOTO, Denise Cristina Carminatti; SOUZA, Aline Miranda; CASTRO, Aline Rocha de Souza Ferreira de. "O TRABALHO QUE O EDUCADOR FAZ É IR ALÉM": UMA CONVERSA SOBRE EDUCAÇÃO MUSEAL COM DENISE PEIXOTO, EDUCADORA DO MUSEU PAULISTA. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 4, set.-dez., 2022, p. 275-290. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.66199>

RODRIGUES, Izabela Cristina Bittencourt; PITTA, Ana Carolina; RIBEIRO, Caroline;

OLIVEIRA, Bruno Henrique Gonçalves de; COLONESE, Paulo Henrique. CULTURAS ESTELARES COM PLANETÁRIO: VIAGENS PELA ASTRONOMIA DE POVOS ORIGINÁRIOS. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 6, n. 4, set.-dez., 2022, p. 291-294. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.62953>

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019. E-book. Disponível em: [http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISA-FORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA\\_E-BOOK.pdf](http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISA-FORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA_E-BOOK.pdf)

SILVA, Rejâne Maria Lira-da-. A EDUCAÇÃO MUSEAL DO NÚCLEO DE OFIOLOGIA E ANIMAIS PEÇONHENTOS DA BAHIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 6, n. 4, set.-dez., 2022, p. 57-76. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.62998>

SOUZA, Paula de Oliveira; ALMOINHA, Marina Santiago Gonçalves; MARANDINO, Martha. CRIANÇAS, ESCOLA E MUSEUS SE ENCONTRAM PELA TELA DO COMPUTADOR NA PANDEMIA DA COVID-19. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 6, n. 4, set.-dez., 2022, p. 234-251. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.63510>

UNESCO. **Museums around the World in the face of COVID-19**. UNESDOC Digital Library, maio 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373530/PDF/373530eng.pdf.multi>. Acesso em: 13 set. 2022.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.